

EDITORIAL

Paulo César Silva de Oliveira¹Shirley de Souza Gomes Carreira²

O dossiê “Modernidades periféricas: 100 anos de modernismos”, que compõe o primeiro número do ano em que se comemoram os 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, propõe uma reflexão sobre os impactos do movimento e suas rearticulações ao longo dos séculos XX e XXI.

Pensar os diversos “ismos” que recortam a trajetória da ideia moderna nos leva a questionar as questões coloniais, pós-coloniais e decoloniais; as transformações do conceito de literatura e de representação; a inserção de grupos marginalizados na cena literária; os processos de migração, seja de sujeitos ou idéias, e seu impacto na reflexão literária; a interculturalidade e a transculturalidade, além da contribuição das Humanidades para o processo de reflexão estético-social desenvolvido a partir e ao redor das teses de 1922. Assim, o número reúne trabalhos que contribuem para o diálogo crítico entre essas questões e avançam na ampliação do debate acerca de transformações fundamentais operadas a partir da Semana de 22.

Os artigos do dossiê contemplam a relação entre a modernidade literária e seu entrelace com a questão do tempo na ficção moderna; a tendência impressionista na obra *Canaã*, de Graça Aranha; uma leitura do conto “A louca do Morro da Saudade”, de Cornélio Ramos; a figuração do imigrante italiano em meio à modernização paulista; uma discussão dos principais desdobramentos teórico-críticos decorrentes da Semana de Arte Moderna; a

¹ Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pós-Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto de Teoria Literária da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) da FFP/UERJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ2). Líder do GP CNPq Poéticas da Diversidade. Bolsista do Programa Prociência da FAPERJ. E-mail: paulo.centrorio@uol.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3710-4722>.

² Doutora em Literatura Comparada pela UFRJ, com Pós-Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa pela UERJ. Professora Adjunta do Departamento de Letras da FFP - UERJ. Docente permanente do Mestrado em Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ. Líder do GP CNPq Poéticas da Diversidade. Bolsista do Programa Prociência da FAPERJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: shirleysgcarr@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8787-8283>

identidade cultural e o conflito entre gerações de imigrantes em obras de Jhumpa Lahiri; a recontextualização da Semana de 22, a partir do diálogo entre o episódio da viagem do conjunto musical Oito Batutas a Paris, em 1922 e a ficcionalização do percurso da criação das Escolas de Samba em *Desde que o samba é samba* (2012), de Paulo Lins; e, por fim, promove diálogos entre a noção de falência típica do movimento modernista anglófono, expressa por William Butler Yeats, em “The Second Coming”, e o esfacelamento da comunidade *igbo*, em *Things Fall Apart*, de Chinua Achebe.

Como se vê, trata-se de um apanhado diverso e produtivo que visa a especular não somente sobre a importância da Semana de Arte Moderna de 22, mas, principalmente, sobre os efeitos da colonização, os processos da diáspora de povos inteiros expostos aos mecanismos perversos do capitalismo global e como a literatura, em particular, e a cultura, de forma geral, se expressam de forma crítica e política nos discursos artísticos aqui problematizados.

A seção *Vária* contém quatro artigos, que versam sobre questões das áreas de Estudos Linguísticos e Culturais.

Encerrando o número, apresentamos uma entrevista com Leonardo Tonus, poeta, professor de Literatura Brasileira na Université Paris-Sorbonne (Paris IV) e renomado pesquisador das áreas de imigração, teoria literária, literatura comparada e literatura brasileira contemporânea.

Esperamos que o dossiê, com os seus múltiplos olhares sobre as modernidades periféricas, possa contribuir para a atualização da bibliografia crítica em torno dos impactos e desdobramentos do movimento modernista no Brasil e do diálogo que ajudou a promover e que anima as reflexões em torno da diversidade de ideias abrigadas sob o rótulo ambíguo, incerto e flutuante do Modernismo.